

UM OLHAR OUTRO

Foi diferente o retomar de actividades na Paróquia, após o período de férias. Depois de uma caminhada orante em tarde de sábado, participada por quatro dezenas de colaboradores, após o recomeço da catequese de jovens e adultos e da catequese das crianças e adolescentes, reunido o Conselho de Pastoral, que analisou o Programa de Actividades, eis que chegou o domingo, o dia «oficial» de início de ano pastoral, situado, como habitualmente, em data próxima do dia 26 de Setembro, a data de entrada do Prior em Barcelos, no ano de 2004.

Houve compromisso de bem servir na Paróquia, conforme a proposta de Jesus a todos os que abraçam a causa do evangelho. O texto ao lado exprime o que foi dito na celebração da Eucaristia das 11.00.

Finda a Missa, os paroquianos que se disponibilizaram para um dia de «família paroquial», em número de 120, dirigiram-se para a Casa Clementina Rosa, em Sandiães, para um almoço de confraternização. O Dia da Paróquia, projectado para 16 de Junho p.p., teve de ser suspenso, dadas as previsões meteorológicas, que anunciavam chuva forte naquele dia. Atempadamente decidiu-se suspender o Dia da Paróquia pois que não havia condições logísticas para um convívio ao ar livre. Desde essa altura se aventava a hipótese de algo parecido no início do ano pastoral. E assim aconteceu. A equipa de voluntários pôs mãos à obra e, pouco passava da uma da tarde, já todos estávamos à mesa, em alegre convívio de «família paroquial». E tudo se passou em local coberto, na Casa Clementina Rosa, agora recuperada da degradação a que esteve sujeita, dando origem a um grande salão capaz de acolher mais de centena e meia de convivas.

Todos admiraram a obra realizada, que enriqueceu mais ainda a doação que o sr. Esteves e sua esposa Gracinda quiseram fazer à Paróquia. E se perguntavam: que uso dar a tão boas instalações?

Partilhando sonhos e dificuldades, ouvimos o senhor Esteves a alargar-se em desejos, mais que legítimos, de ver a casa de seus familiares agora recuperada – ela que tem nas suas origens a marca de um padre, que nela chegou a morar – a servir grupos e actividades, a ser cuidada nas suas potencialidades, agrícolas e frutíferas, mas sobretudo como espaço convivial onde se estreitam laços comunitários. É verdade que a área de cultivo, bem como a área de construção, permitem sonhar alto. Haja interesse de todos, a juntar contributos, financeiros e não só, de modo a dispormos, no futuro, de um espaço único para a actividade pastoral. Todos compreenderam que se justificam apelos à colaboração dos paroquianos para embelezarmos o espaço e o dotarmos de condições para os nossos convívios paroquiais, que continuaremos ali a fazer. Mas poderemos ir bem mais longe. Assim os paroquianos o desejem, se cotizem e dêem sugestões. Assim os grupos paroquiais – de modo especial a pastoral familiar, os escuteiros, jovens e catequese – tenham em conta aquele espaço na programação das suas actividades. Mesmo convívios de famílias... porque não aproveitarem e darem vida àquele espaço?

No apreço da obra feita sobressai mais o que falta fazer do que o que foi feito. Nada de estranhar. Caminhamos ao ritmo das possibilidades da nossa «Casa»: não faremos dívidas e aguardamos pela generosidade de todos. Porque não as empresas de construção civil darem uma ajuda, se mais não for com alguma equipa de trabalho, impedida, no inverno, de trabalhar e que, ali possa fazer avançar uma obra que é de todos, porque da nossa Paróquia? Estamos bem conscientes das dificuldades financeiras, agravadas pelo facto de a Igreja Matriz, propriedade do Estado, precisar de muitas obras de manutenção que, bem desejadas ao Estado, acabam por ficar ao nosso encargo. Foi bom o convívio desta família, que dá sinais de evoluir na comunhão entre todos. Tal comunhão, sejamos realistas, não é fácil. Pelo que temos, todos, de assumir o desafio do evangelho de Jesus de ir ao encontro dos outros, que são nossos irmãos. Se a comunhão entre irmãos, no seio da mesma família, não é fácil – e mantém-se uma permanente tensão entre os membros da família, que é sadia – compreendemos que não seja fácil para as comunidades cristãs de hoje o testemunho de unidade, de que se fala ter caracterizado as primitivas comunidades cristãs. Mas nem por isso devemos cruzar os braços, pois que «não é o caminho que é difícil; o difícil é que é o caminho».

Como Prior, sonho um dia ver aquela Casa, bem como o terreno que a envolve, a servir a Paróquia sendo desejada como centro de actividades. Oxalá todos nos demos as mãos no cuidado que devemos ter com o futuro da nossa Paróquia, que se deseja centro de dinamização da adesão de muitos à pessoa de Jesus.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

Início do Ano Pastoral

22 de Setembro em Sandiães



COMPROMISSO DE SERVIR NA PARÓQUIA DE SANTA MARIA MAIOR

Eu,
consciente de que o Baptismo me impele
para a missão
no seio da Igreja minha mãe,
venho assumir publicamente
o compromisso de servir
na Paróquia de Santa Maria Maior,
em estreita e leal colaboração com o seu pároco,
o Prior de Barcelos.

Ao fazê-lo,
tenho consciência de que Deus
continua a chamar por mim,
porque me ama e me quer participante
da missão de seu Filho Jesus,
o Salvador da Humanidade.

Desempenharei com diligência
as tarefas que me forem confiadas pela Paróquia
e fá-lo-ei com alegria, confiante na ajuda de Deus,
que me capacita para o necessário discernimento,
à luz da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja.

Consciente das dificuldades
que o testemunho cristão encontra
na sociedade de hoje,
alimentarei o entusiasmo apostólico
na escuta e meditação dos textos litúrgicos,
na oração pessoal,
na adoração ao Senhor presente na Eucaristia
e no serviço fraterno,
que desempenharei com diligência
e espírito de bem servir.

Ponho nas mãos de Maria, Santa Maria Maior,
esta vontade de servir publicamente atestada.

Barcelos, 22 de Setembro de 2019



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 39 - 29 de Setembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

O cão dá conta... não o rico

Não. Jesus não valoriza mais o cão que lambe as feridas de Lázaro, o pobre que não tem voz nem vez, nem grito capaz de romper a prisão do rico, demasiadamente absorvido pelos banquetes com os amigos. Mas, quando vemos as crianças levadas pela trela enquanto nos carrinhos ou ao colo vão os caniches... é caso para pensar numa terrível inversão de valores numa sociedade sem Deus. E quando Deus desaparece, em breve desaparece a

CASAMENTOS NA PARÓQUIA

O Prior está a agendar os casamentos para 2020, conforme os pedidos apresentados. Em breve será publicada a agenda no boletim paroquial. Os noivos interessados devem fazer o seu pedido quanto antes.

Humanidade. Não faltam situações em que os animais são mais valorizados que as pessoas. Triste sinal dos nossos tempos, em clima de campanha eleitoral, em que sobram estratégias e falta ética, em que os candidatos se destacam mais pela verborreia fácil e interesseira do que pelo respeito pela história dos povos, considerada a dignidade in-

violável de cada ser humano, sempre superior na ordem da criação. Pobre país o nosso, tão divertido e tão distraído com a mesa farta, qual rico sem nome, que, sempre totalmente ocupado nas comezainas, não se dá conta do pobre Lázaro, que mendiga as migalhas que caem da sua mesa.

Assim acontecia também no tempo de Amós, que levantava a sua voz tremenda contra os ricos do seu tempo, gozando da prosperidade efémera, mas anestesiados pelo conforto. Pobre profeta que ninguém escutava quando ele apontava para o que aconteceria vinte anos depois: a queda da Samaria, com a deportação de uma boa parte da sua população para Nínive. O profeta via bem longe e com antecipação o que ninguém queria ver. Incompre-

endidos sempre os profetas, aqueles que têm a ousadia de se adiantarem ao seu tempo. De facto, como diz S. Paulo, «a raiz de todos os males está no dinheiro» quando agarra o coração humano e se instala como centro da vida. Assim acontecera com o rico «que só tinha dinheiro», vivendo num mundo só dele: não se apercebe de nada, não é culpado nem se lhe pode pedir responsabilidades, porque não sabe, não vê... logo... Porque se visse até ficaria desolado e se lamentaria da sorte de Lázaro (aquele que Deus ajuda). Só que chegará um dia a inversão de papéis: o Lázaro é acolhido na mansão dos justos e o rico «desce» mais baixo ainda, à mansão dos mortos, onde continuará só, conforme decidiu: «Ah, se eu soubesse... lembra-te que te avisaram várias vezes... Ah, então que os meus irmãos se dêem conta já...»

De facto, chegará sempre um dia... o da morte. Não há mais ocasião para se converter, para voltar atrás, para decidir-se pelo bom caminho. Cuidemos de não viver anestesiados no nosso conforto.

O Prior – P. Abílio Cardoso

CRISMANDOS 2020

Às 16.30 do próximo sábado, nas salas de catequese, teremos o primeiro encontro deste ano na preparação do Crisma, projectado para Junho. TODOS devem participar neste encontro destinado a apresentar o programa de formação e a constituir a lista definitiva dos que pretendem celebrar o Crisma, completando a iniciação cristã.

São esperados todos aqueles que frequentaram no ano passado (9º e 10º ano de catequese dos centros da Matriz e de Santo António) e todos os adultos, que já fizeram o seu pedido. Quem, jovem ou adulto, não fez o Crisma tem ainda esta oportunidade.

ORAÇÃO PARA PEDIR A RENOVAÇÃO PAROQUIAL

(para ser rezada ao longo de todo o ano)

Deus, nosso Pai,
nós te agradecemos
por nos reunires em comunidade
e nos chamares a servir-te
como teus discípulos missionários.

No encontro pessoal com o teu Filho,
Jesus Cristo,
tu nos capacitas para a grande missão
de evangelizar e semear esperança
no coração do mundo.

Envia o teu Espírito Santo
para nos guiar no discernimento
da tua vontade
para a renovação espiritual
da Arquidiocese de Braga.

Ao usarmos os nossos dons
para te servir, dá-nos força,
coragem e uma visão clara.

Confiemos a nossa Arquidiocese,
suas paróquias e comunidades
ao cuidado de Santa Maria,
nossa mãe e padroeira.
Pedimos a sua intercessão e orientação,
enquanto nos esforçamos
por dar testemunho do Evangelho
e construir uma paróquia
cheia de alegria e esperança. *Âmen.*

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ó minha alma, louva o Senhor

Segunda, 30 – S. Jerónimo

Leituras: Zac 8, 1-8
Lc 9, 46-50

Terça, 1 – S. Teresa do Menino Jesus

Leituras: Zac 8, 20-23
Lc 9, 51-56

Quarta, 2 – Santos Anjos da Guarda

Leituras: Ne 2, 1-8
Mt 18, 1-5. 10

Quinta, 3 – Leituras: Ne 8, 1-4a. 5-6.7b-12
Lc 10, 1-12

Sexta, 4 – S. Francisco de Assis

Leituras: Bar 1, 15-22
Lc 10, 13-16

Sábado, 5 – Santa Maria

Leituras: Bar 4, 5-12. 27-29
Lc 10, 17-24

DOMINGO, 6 – XXVII DO TEMPO COMUM

Leituras: Hab 1, 2-3
2 Tim 1, 6-8. 13-14
Lc 17, 5-10

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)



Segunda, 30 – Carlos Vale, esposa e pais

Terça, 1 –

Quarta, 2 – Joaquim Carvalho Figueiredo (2º aniv.)

Quinta, 3 – *Intenções colectivas:*
– Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo

Sexta, 4 – Devoção em honra do
Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 5 – *Intenções colectivas:*

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Amélia Alda Amaral Neiva
- Arlinda Fernandes da Silva Rego
- Acção de Graças
- Maria das Dores Sousa Pinto, marido e filhos
- Maria do Carmo Fernandes e António Fernandes
- José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale
- José Maria Magalhães Pinto
- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado

Domingo, 6 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

DEIXEMOS O PROTAGONISMO PARA CRISTO!

1. Confesso que, no que respeita a «protos» (ao que está em primeiro), entendo pouco de «protocolos» e de «protagonismos». Entendo – em certos ambientes – a necessidade de «protocolos». Já me custa mais compreender a disputa – por vezes, desenfreada – em torno de «protagonismos».
2. Na Igreja, deixemos o protagonismo para Cristo. Foi Ele que deu a vida por ela. É a Ele, pois, que cabe ser a «cabeça» dela (cf. Col 1, 18). Pela nossa parte, coloquemo-nos à escuta de Cristo e ao serviço de Cristo. Não ousemos sobrepor nunca a nossa acção à presença de Cristo.
3. No que se refere a «protos» (ao que está em primeiro), nunca nos desliguemos do «proto-anúncio». Sintomaticamente, o «proto-anúncio» cristão veio por uma mulher. Foi, com efeito, Maria Madalena a primeira a dizer aos discípulos: «Vi o Senhor» (Jo 20, 18).
4. É curioso que o «proto-anúncio» dos discípulos foi uma reprodução literal do «proto-anúncio» daquela mulher. Também eles disseram ao que tinha faltado (Tomé) ao primeiro encontro com o Ressuscitado: «Vimos o Senhor» (Jo 20, 25).
5. Foi, aliás, por causa deste «proto-anúncio» que os membros da Igreja dos começos deram a vida e verteram o sangue. Mesmo quando eram hostilizados e ameaçados, não cessavam de proclamar que tinham visto o Senhor

ressuscitado: «Não podemos calar o que “vimos” e ouvimos» (Act 4, 20).

6. É por isso que nenhum de nós se limita a dizer que «Cristo viveu». Todos nós somos chamados a anunciar – e a testemunhar – que «Cristo está vivo».

7. É Ele que continua a conduzir a Sua Igreja. É, portanto, por Ele que a Igreja se deve deixar guiar e conduzir. O fundamental é que cada um de nós se disponha a diminuir para que Ele – e só Ele – cresça (cf. Jo 3, 30). 8. Qualquer outro protagonismo é contra-natura e, nessa medida, um contra-senso. O resultado é um embate entre «egos» que nunca estão saciados. Cada «protagonista» não descansa enquanto não sufocar outros «protagonistas».

9. É tempo de nos unirmos – todos! – à volta de Cristo. É Ele o Pastor, Pastor bom, belo e verdadeiro (cf. Jo 10, 11). O pastoreio dos pastores é feito n'Ele, com Ele e para Ele, nunca em sobreposição a Ele.

10. Não esqueçamos que, no «mandamento da Missão», não fomos incumbidos de ensinar o que nos apraz, mas – apenas – o que Cristo nos manda (cf. Mt 28, 20). Não polarizemos o que «nos» parece melhor. Voltemos-nos sempre – e só – para o Evangelho de Cristo e para o Cristo do Evangelho. O protagonismo pertence-Lhe. Por inteiro!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 24.09.2019

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na quinta-feira, 3 de Outubro às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinho/madrinha, em Barcelos ou noutras paróquias. Dada a próxima ausência do Prior durante dois meses apela-se a que participem nesta reunião todos aqueles que precisam de certificados de idoneidade para serem padrinhos noutras paróquias.

MÊS DO ROSÁRIO EM SÃO BENTO DA BURAQUINHA

– De segunda a sexta-feira, até ao dia 18 de Outubro, será assinalado o Mês do Rosário às 10.00 na capela de São Bento da Buraquinha. O pedido de Nossa Senhora em Fátima ("Rezem o Terço todos os dias") será, assim, acolhido na nossa Paróquia, especialmente pelas pessoas da zona, que têm disponibilidade a essa hora.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.00, nas salas de catequese. O grupo convida os paroquianos a participarem na acção de formação sobre a dignidade do trabalhador, tema desta reunião aberta a todos.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, na residência Paroquial. Entre os assuntos em análise está as intervenções necessárias na Igreja Matriz, a fim de a dotar de melhores condições em termos de conforto e de segurança. Está ser elaborado um projecto eléctrico e há já um grupo a trabalhar para dotarmos a Igreja Matriz de novos candeeiros que possibilitem melhor iluminação e menor consumo.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia. Estão dois grupos a funcionar. Embora tais sessões se mantenham abertas, é de toda a conveniência que quem pense em frequentá-las comece desde já a fazê-lo.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– João Machado (Hotel-Lar) – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 20,00 euros

A transportar: 19.816,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

E aqueles jovens e adultos que pretendam celebrar o Crisma devem participar inscrevendo-se desde já.

MISSA NA CASA DO MENINO DEUS – Na sexta-feira, às 18.00, será celebrada a Eucaristia na capela da Casa do Menino Deus.

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS – Será na próxima sexta, às 19.00 na Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – No próximo sábado, às 16.15, haverá reunião de catequistas nas salas de catequese.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções Marianas.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 10º ano e do 11º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese.

SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

SECRETARIADO PERMANENTE

– Vai reunir amanhã, às 21.30 no Cartório Paroquial, o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral, a fim de avalliar o início do ano pastoral e preparar as actividades constantes do Programa para os próximos meses.

OS NOSSOS BISPOS DIZEM AOS PAIS E AOS CATEQUISTAS:

A Catequese Familiar é a mais completa e eficaz. Contempla as exigências pedagógicas de uma tarefa desenvolvida em família, na família e com a família. Há muito é seguida em vários países da América Latina e da Europa. Caracteriza-se por nela se envolverem ao mesmo tempo, toda a família e a paróquia. Em primeiro lugar é a família, pais e filhos, na sua relação mútua. Os primeiros a catequizar seus filhos são os pais. Mas os pais são, simultaneamente instruídos nos mesmos temas que transmitem aos filhos. Tanto aprendem os filhos dos pais, como estes dos filhos. Por sua vez é com os pais que os filhos mais facilmente crescem para o amor que deles recebem. E nesta relação mútua que uns e outros se dirigem a Deus e a Jesus Cristo, seu Filho, no qual todos nos tornamos filhos de Deus, e compreendem melhor a mensagem cristã. E esta, ao ser acolhida e vivida, fortalece os vínculos familiares e faz da família uma verdadeira Igreja doméstica, em que Jesus se pode encontrar, nomeadamente quando rezam em comum. A inserção na vida paroquial é salvaguardada: pelos grupos que formam, entre si, tanto as crianças como os pais, uns e outros com encontros, se possível semanais, num diálogo com os catequistas, que representam a comunidade paroquial. Isto exige a participação semanal, de pais e filhos, na Eucaristia dominical – numa das quais, por mês, com intervenções relativas à sua caminhada catequética. Uma participação que, nem as férias interrompe, nem terminará com as festas. Muitos pais, felizes com esta experiência, pediram que este modelo de catequese se prolongasse até ao início da adolescência de seus filhos. A Catequese Familiar não é fácil de implementar. Entre os obstáculos encontrados, indicaram-nos: a dispersão dos pais por muitos compromissos e, por isso, sem tempo nem motivação para este envolvimento; a sua deficiente escolarização e as carências materiais e culturais a que algumas famílias estão sujeitas; a separação nas famílias, que pode impedir que ambos os pais participem nos encontros ou limitar os filhos a dois por mês; a falta de catequistas preparados, nomeadamente para liderar grupos de adultos, e de pastores sensíveis e disponíveis. Mas não são obstáculos intransponíveis. A preparação e a sensibilização, com tempo e persistência, podem fazer-se. Para vencer os pais há que abordá-los pessoalmente e começar por expor-lhes as vantagens do modelo para eles e, sobretudo, para os filhos. Tudo é possível a quem acredita, diz Jesus ao pai de um surdo-mudo (Mc 9, 23) – e a todos os que com Ele se encontram para anunciar o seu Evangelho. É isso que nos leva a apelar a uma implementação deste modelo nas nossas dioceses. O caminho já percorrido mostra que é o mais comunitário, o menos escolar e o mais adaptado a todas as crianças.

In Catequese:
A alegria do encontro com Jesus Cristo
(Carta Pastoral da CEP, 13/5/2017), 42-43